



## SER OU PARECER? OS DESAFIOS NA SAÚDE GERADOS PELA COVID-19 NO CENÁRIO BRASILEIRO

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior<sup>1</sup>, Alberto Manuel Quintana<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela UFSM, Santa Maria/RS. E-mail: paulo\_juniorpio@hotmail.com; <sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM, Santa Maria/RS. E-mail: albertom.quintana@gmail.com

**Resumo:** Mesmo após dois anos de pandemia vivenciados no Brasil ainda persistem muitas falácias relacionadas as consequências que as mesmas ofereceram aos sujeitos, entretanto, nem tudo que se discutiu e soube se aplicou a todas as camadas populacionais. O trabalho possui, portanto, como objetivo geral discutir as relações da população brasileira no contexto do cuidado em saúde diante da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa integrativa de caráter compreensivo. Após organização e submissão a análise de conteúdo, os resultados apontaram para as disparidades encontrados na realidade da saúde brasileira, ressaltando a desigualdade social presente como uma herança colonial. Dessa maneira, nem todas as pessoas vivenciaram este fenômeno da mesma forma, incluindo assim, camadas que foram estigmatizadas e invisibilizadas perante o tempo. Assim, as perdas e péssimas condições de sobrevivência frente a COVID-19 encaradas é resultado de fatores políticos, sociais e estruturais.

Palavras-chave: Pandemia, Territórios, Bem-Estar.

### Introdução

A pandemia da Covid-19 apresentou uma série de mudanças nos mais diversos aspectos que compõe as comunidades. E no Brasil, não foi diferente. Dessa maneira, as disparidades encontradas nos territórios brasileiros ocasionaram em diversos problemas diante da gestão em frente as consequências a saúde provocados pelo cenário pandêmico. Foi nessa perspectiva que surgiram diversos debates dentro dos sistemas de cuidado em saúde, como o Sistema Único de Saúde (SUS), e seu alcance a população<sup>1</sup>.

Com o agravamento do quadro de saúde de alguns casos, a internação hospitalar surgiu como uma possibilidade de apoio e suporte, entretanto, isso deixou evidente como a gestão da saúde frente a estas questões se tornou centro de um debate necessário e criador de mais demandas. As discrepâncias entre o atendimento e acolhimento a casos de urgência tanto no setor público como privado promoveram ainda mais disparidades entre a

população. Assim, a falta de leitos e de cuidado no Brasil deixaram claro a falta de acessibilidade a um direito assegurado pela Constituição<sup>2</sup>.

Diante do aumento do número de casos e do nível rápido de infecção algumas medidas foram traçadas, como a criação de hospitais de campanha direcionado ao atendimento dos casos de COVID-19. Contudo, essas ações surgem conforme um apelo popular diante da negligência disseminada em muitos casos onde, por exemplo, se evidenciou a falta de equipamentos e insumos, além de profissionais que estivessem na linha de frente desse tipo de cuidado<sup>3</sup>.

Assim, o fenômeno das instituições em saúde diante do cenário de pandemia merecem não apenas lócus de melhorias como de estudos. Com base nas considerações discorridas anteriormente, este trabalho apresenta como objetivo geral discutir as relações da população brasileira no contexto do cuidado em saúde diante da pandemia da COVID-19. Essa iniciativa visa não apenas refletir sobre os



percalços, desafios e soluções evidenciadas neste período, como fornecer debates sobre como a saúde no Brasil se apresenta perante seus usuários, oferecendo ou não a acessibilidade a todas e todos. Além do mais, as questões discutidas aqui apresentam relevância diante de um momento pós-pandêmico, onde essas experiências podem servir para a produção de mudanças efetivas no cuidado em saúde a população brasileira.

### Material e Método

O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter integrativo e compreensivo. A pergunta que norteou este trabalho foi: como se deu a relação entre a população brasileira e os serviços de saúde na pandemia? Para isto, se utilizou a estratégia População, Conceito e Contexto, abreviadamente chamada de PCC, onde P seriam indivíduos que residem no Brasil, C a saúde e o último C ao período de pandemia.

Foram realizadas buscas nas seguintes bibliotecas virtuais: SCIELO, BVS Brasil, LILACS e PEPISIC, abrangendo publicações em língua portuguesa e entre o intervalo publicação de 2020 à 2022. Já os trabalhos classificados como resumos, resenhas e entrevistas, além daqueles que destoarem dos propósitos deste estudo permaneceram por fora da seleção. Os descritores utilizados foram: COVID-19, Brasil, serviços de saúde e hospitais. Se utilizou o operador booleano and para a inserção dos termos descritivos durante a busca.

Assim, o trabalho adotou as seguintes etapas: definição da pergunta norteadora e dos objetivos;

definição dos descritores; coleta das bibliotecas virtuais; pré-seleção do material; seleção final das publicações utilizadas; análise do material coletado e, por fim, produção do artigo final. Ao todo, foram escolhidas quinze referências. O trabalho ainda adotou como forma de interpretação a análise de conteúdo, onde consiste na organização e produção do sentido de acordo com categoriais pensadas diante dos achados<sup>4</sup>.

### Resultados e Discussão

As referências apontaram para o caos estabelecido na rede pública de saúde no Brasil com a chegada da Covid-19. Esse cenário inclusive é um retorno de consequências já enfrentadas em algumas instâncias pelo SUS. Neste ponto, a rede privada acaba crescendo e possibilitando lucros e maior apelo as pessoas, diante das fragilidades enfrentadas pelo setor público. E foi exatamente isso que ocorreu logo nos primeiros meses de pandemia no território brasileiro, onde a busca por esses serviços privados muitas vezes adveio de sacrifícios, visto as péssimas condições de sobrevivência já enfrentadas pela população<sup>5</sup>.

Outro ponto de relevância observado neste contexto diz respeito ao poder das desinformações atreladas a pandemia. Assim, milhares de falsas notícias, estudos, conspirações e falas baseadas em achismos foram compartilhadas de maneira rápida, atingindo milhões de pessoas em um simples intervalo de tempo. Isso também evidenciou a fragilidade de medidas e políticas públicas as quais faziam parte como estratégia de combate e



contenção da disseminação do vírus. Dessa forma, muitas pessoas passaram a não se proteger como seria necessário<sup>6</sup>.

Dialogando ainda sobre este ponto, os achados desta pesquisa evidenciaram que nem todas as pessoas enfrentaram a pandemia da mesma forma, principalmente no que tange ao cuidado a saúde. As condições sociais as quais cada sujeito vivencia também apresenta condicionantes em relação a própria prevenção de saúde. Dessa maneira, a camada da população mais pobre em grande parte não teve acesso nem aos serviços e muito menos as medidas pensadas em combate a COVID-19. Se tornando bastante árduo e difícil a proteção perante o vírus<sup>1</sup>.

Isso evidenciou também em como o trabalho nesses espaços foram organizados e até mesmo sentidos pelos trabalhadores da saúde. É impossível não recordar de como esses profissionais muitas vezes não receberam capacitação e recursos necessários para a realização de intervenções aos usuários. Além do mais, sua própria condição de saúde ficava exposta, tendo mais possibilidade de contágio. Mesmo com a chegada de alguns equipamentos que garantiam essa proteção, a política em relação a esse suporte foi falha em muitos casos<sup>7</sup>.

Esse movimento também deixa registrado a necessidade de se pensar para além desse momento. As referências apresentam perspectivas futuras sobre o campo da saúde. Pensando em como fazê-la ainda mais acessível, corroborando assim pela garantia deste direito. Além da necessidade de suporte aos

dispositivos, gerando assim intervenções efetivas, tornando o sujeito colaborador dentro do processo de reestabelecimento e manutenção do seu bem estar.

### Considerações Finais

Este trabalho aponta para uma problemática que mesmo com a saída do cenário de pandemia ainda será preciso se debruçar e pensar a respeito. Os sistemas que integram a saúde refletem em duas modalidades e perspectivas distintas. Quando se compara os âmbitos públicos e privados a disparidade relacionada a acessos e efetividades foram presentes até mesmo com a chegada da COVID-19.

Isso reflete também em como a saúde se encontra estruturada no Brasil, advindo de um fazer que não é atual, ao contrário. Esse estigma persiste, ocasionando na invisibilização de usuários, principalmente no que se refere ao contato com o SUS. Em decorrência disso, o sistema segue sem financiamento e apoio, mesmo sendo o responsável por inúmeros avanços a toda a população, como a exemplo das vacinas.

Desse modo, é preciso pensar em como garantir uma saúde efetiva em intervenções e serviços, pois ainda haverá outras consequências a serem sentidas e vivenciadas pela população em um contexto transpandêmico. Isso mostra o quanto nem sempre o ser é o que parece.

### Referências

1. Almeida C, Luchmann Ligia, Martelli, C. A pandemia e seus impactos no Brasil. *Middle Atlantic Review of Latin American Studies*. 2020; 4(1):20-25.
2. Costa DCAR, Bahia L, Carvalho EMCLD, Cardoso AM, Souza PMS. Oferta pública e privada de leitos e



acesso aos cuidados à saúde na pandemia de COVID-19 no Brasil. *Saúde em Debate*. 2021; 44(4):232-247.

3. Noronha KVMS, et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cadernos Saúde Pública*. 2020; 36(6):1-17.

4. Gomes R. Análise e interpretando de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Rio de Janeiro. 2016.

5. Kiss C, Gonçalves LAP. Labirinto da saúde no Brasil: a pandemia e o minotauro. *Physis: Rev Saúde Coletiva*. 2020; 30(3):1-9.

6. Galhardi CP, Freire NP, Minayo MCDS, Fagundes MCM. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência Saúde Coletiva*. 2020; 25(2):4201-4210.

7. Almeida IM. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. *Rev Bras Saúde Ocupacional*. 2020; 45(17):1-10.